

Sarney condena onda pessimista

17 JAN 1987

O presidente José Sarney assegurou ontem que o Governo vai se empenhar para que todos os recursos disponíveis — cerca de Cr\$ 120 bilhões — no FND sejam aplicados em projetos onde haja retorno. "Vamos produzir mais aço, mais energia elétrica, irrigar mais terras e aumentar, em 3 anos, duas vezes e meia a oferta de alimentos", ressaltou em seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", transmitido pela manhã.

Mais uma vez, Sarney afirmou que o País enfrenta problemas. "Há dificuldades, mas a retórica do pessimismo é um novo tipo de especulação, igual àquela que todos nós combatemos". Na sua opinião, os que especularam com a inflação no passado estão agora especulando com o anúncio da inflação no futuro. "Verdade que nós temos uma inflação corretiva, que já era esperada, depois de um ano de preços estáveis. Ela será tratada dentro dos limites realistas e estaremos atentos tomando as medidas necessárias". Essa tarefa — continuou — não será só do Governo, mas de todos.

Ao fazer um balanço sobre a primeira reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) realizada no início da semana, Sarney deu ênfase aos projetos definidos pelo Programa de Metas de seu Governo que assegurará o crescimento entre 5 e 7 por cento do Produto

Interno Bruto, meta já anunciada para 87. "Vamos investir no setor primário, modernizar e ampliar o sistema nacional de transportes, com inovações nas áreas rodoviária e ferroviária, que também irão marcar profundamente esta nova era do País. A aplicação desses recursos acompanhada, mês a mês, por um sistema de auditoria, que está sendo montado, capaz de deter desvios, erros e incompetência".

Respondendo às críticas de alguns setores produtivos que estão pregando o retorno de um processo recessivo na economia do País, ressaltou que a sociedade não tem que ter medo do futuro. Citando alguns exemplos, lembrou que nesta mesma semana o jornal O Estado de S. Paulo bateu mais um recorde em sua edição de domingo, anunciando a oferta de 5 mil 050 empregos. O Presidente falou ainda sobre a área de investimentos. Ele desmentiu que esteja havendo uma total paralisação neste setor. Disse que, baseado em uma pesquisa que lhe chegou às mãos, os investimentos em 86 atingiram 19 por cento do PIB, maior do que nos anos anteriores, em que a média era de 16 a 17 por cento de crescimento. Segundo ele numa análise preliminar do balanço das 400 maiores empresas do País, todas apresentaram um dos maiores e melhores balanços em sua história dos últimos anos.